

TURTELLI, Larissa S.; RODRIGUES, Graziela E.F. **Elas são carne da minha carne: dos terreiros de Umbanda à personagem Nadja**. Campinas: Unicamp, Debate Aberto de Grupo de Pesquisa. Coordenação: Prof.^a Dr.^a Graziela Estela Fonseca Rodrigues. II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP, Campinas, Unicamp, 2014. Financiamento: Auxílio Regular FAPESP.

RESUMO

Este texto aborda aspectos referentes ao processo de criação do espetáculo *Fina Flor Divino Amor – Iyabá Legba Hei!* e dados obtidos em pesquisas de recepção com o público desse espetáculo. A obra foi desenvolvida no método BPI a partir de pesquisas de campo com as Pombas Giras da Umbanda. Dentre os aspectos elaborados nesse processo de criação destacaram-se conteúdos relacionados às dores das mulheres de diferentes épocas e locais do mundo. Em pesquisas de recepção com os espectadores desse espetáculo, chama a atenção uma forte idealização do que deve ser um espetáculo cujo argumento surgiu a partir de pesquisas de campo com Pombas Giras. Há uma expectativa de ver em cena uma reprodução do que acontece nos terreiros.

Palavras-chave: Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete), Personagem, Recepção.

ABSTRACT

This paper addresses aspects related to the process of creating the show *Fina Flor Divino Amor – Iyabá Legba Hey!* and data from surveys with the public reception of this spectacle. The show was developed in the BPI method from field research with the Afro-Brazilian religion Umbanda and the spiritual entities Pombas Giras. Among the aspects developed in this process of creation stood out content related to the pains of women from different times and places around the world. Research on the viewers' reception of this spectacle draws attention to a strong idealization of what should be a spectacle whose argument came from field surveys with Pombas Giras. There is an expectation to see on stage a reproduction of what happens in the Umbanda temples.

Keywords: BPI Method (Dance-Researcher-Performer), Character, Reception.

Da pesquisa com as Pombas Giras dos terreiros de Umbanda, existindo às centenas na escuridão das periferias dos centros urbanos, instaurou-se o processo de criação que deu origem à personagem Nadja. Com direção de Graziela Rodrigues, os encantamentos e conflitos desencadeados no corpo da intérprete Larissa Turtelli a partir do processo instaurado no método BPI, foram sendo depurados em movimentos, sensações, histórias, paisagens, gestos e sentimentos. A partir da direção abriram-se interfaces para outras pesquisas e ampliou-se o que

se enunciava no corpo. O resultado artístico desse percurso criativo foi o espetáculo de dança-teatro *Fina Flor Divino Amor – Iyabá Legba Hei!*¹

O espetáculo abre uma fresta para olhar para um conteúdo temático que se revelou a partir dos trabalhos de laboratório desenvolvidos pela diretora com a intérprete. Um olhar em direção às dores das mulheres do mundo. Nos laboratórios de criação tomou corpo um conteúdo vindo de épocas antigas, velhas feiticeiras, batalhas perdidas, mulheres queimadas nas fogueiras, pisoteadas por cavalos, furadas por estacas, presas com cintos de castidade. A voz cavernosa, gutural, sussurrada, os gritos, os choros. As descargas de energia.

Nadja é uma Mensageira, corpo onde se juntam ossos de mulheres de todo lugar, que no trânsito entre mundos acolhe as dores das mulheres, ajuda a lavar o sofrimento e a extravasar todo tipo de sentimento, sem censura. Seu corpo é fogo, é terra, é veio d'água escura que escapa por entre os vincos das pedras. É um mergulho no corpo da mulher, em suas memórias ancestrais. Corpo que se incinera e se refaz (TURTELLI & RODRIGUES, 2012).

Foi um grande desafio trabalhar poeticamente esses conteúdos. A diretora ampliou-os para outros contextos, modulando-os e elaborando-os, porém um cerne não foi perdido: falar da dor da mulher.

No espetáculo *Fina Flor Divino Amor* a imagem principal é a mulher incinerada. A realidade de que até os dias atuais as mulheres estão sendo assassinadas nas diversas partes do planeta – uma imagem que dificilmente alguém quer ver.

A Umbanda interessa às pesquisas no método BPI, dentre vários aspectos, pelo seu dinamismo, pela sua liberdade de expressão, pela sua natureza de absorver diferentes referências e ser singular em cada terreiro. "O Terreiro é uma escola sofisticada no modo de se ver e fazer Dança" (RODRIGUES, 2012, p.02).

A construção artística dentro desse método não tem como objetivo uma reprodução do que existe no campo pesquisado. Muito pelo contrário, é mais um discurso de ruptura do que de conservação das tradições.

Embora não haja a reprodução do que ocorre nos terreiros, conteúdos de dor e desespero estiveram presentes nos terreiros pesquisados. Não da mesma forma, e sim, enquanto campos emocionais. Surgiram nos percursos de vida

relatados pelas Pombas Giras e nos contextos das consulentes que iam aos terreiros pedir ajuda. A força da mulher também está ligada à sua capacidade de superação da dor. É um conteúdo que faz parte do feminino. O espetáculo não é feito para agradar ao espectador e sim para mobilizar as pessoas frente a esses conteúdos.



Figura 1: **Fina Flor Divino Amor**. Foto: Andressa Coutinho.

Em pesquisas de recepção com os espectadores desse espetáculo, relacionadas ao projeto de pesquisa docente "A Dança em Ato" (processo FAPESP 2011/13111-0)², chama a atenção uma forte idealização presente entre os espectadores do que deve ser um espetáculo cujo argumento surgiu a partir de pesquisas de campo com Pombas Giras. Nota-se essa idealização tanto no público que já frequentou terreiros de Umbanda ou Candomblé, quanto entre os não frequentadores.

Observa-se que alguns espectadores tentam encaixar o que o espetáculo expressa dentro do que já conhecem a respeito das Pombas Giras. Há uma

expectativa de ver em cena uma reprodução do que acontece nos terreiros. Ao constatar a não semelhança, alguns ficam frustrados ou até revoltados. Porém, há aqueles que se deixam ir além de suas expectativas iniciais e surpreendem-se positivamente.

Nesse prisma da retenção de uma imagem idealizada destacam-se questionamentos no sentido de haver "muita dor" no espetáculo, faltar "leveza", "alegria", "roupas brilhantes", "festa", "riso", além da "sensualidade" e "volúpia" que comumente são associados às Pombas Giras. Houve inclusive questionamentos quanto ao fato da intérprete "ser branca" bem como quanto ao seu tipo físico (com peitos pequenos).

Percebe-se subjacente à idealização quanto ao que é uma Pomba Gira, uma idealização quanto ao feminino. A mulher deve ser sensual, alegre, leve, elegante. Será que a mulher "terrena" está tão marginalizada quanto a Pomba Gira? As pessoas não querem ver a mulher em suas dores.

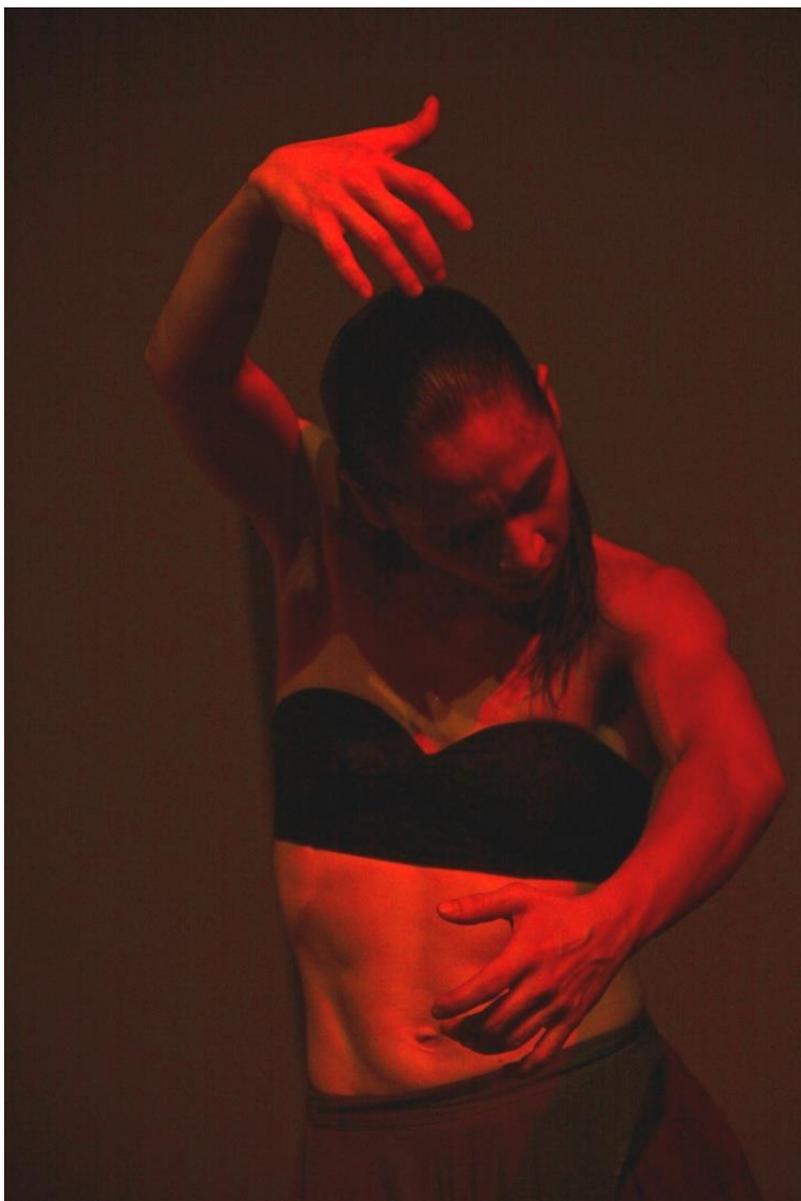


Figura 2: **Fina Flor Divino Amor**. Foto: Débora Branco

Por outro lado, diversos espectadores enxergam com veemência no espetáculo a força da mulher. Vale destacar um dos depoimentos obtidos:

A Pomba Gira me parece um elemento de muita força feminina inclusive Madre Teresa de Calcutá também é uma representante da Pomba Gira, nós mulheres somos representantes.

Ou este outro depoimento:

[O espetáculo me fez refletir] sobre minha postura enquanto mulher na sociedade, ser a pomba gira de mim.

Dentro dessas realidades, a performance cênica feita para o II Seminário do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (2014), apresentou a personagem Nadja em um "desabafo" sobre o que "andam dizendo" a seu respeito³:

Me colocaram no moedor de gente.
Queriam me fazer outra.
Queriam que eu fosse pretinha.
Arrumei uma cavala branquela. Japonesa!
Queriam peitão, bundão.
Roupa brilhante.
Mais festa, alegria, sensualidade...
Mas a dor. A dor. Ninguém quer ver.
Tem mulher pegando fogo.
Amarrada.
Rasgada.
Mutilada.
Apedrejada.

Eu junto os caquinhos.
Eu não sou dor.
Eu sou cura, sou alento. Embalo. Sorriso.
Eu sou amor.
Elas gritam, eu queimo com elas.
Eu sou tantas, tantas Marias.
Eu sou Padilha!

Referências Bibliográficas

RODRIGUES, Graziela. **Corpo para receber labá**. In: VII CONGRESSO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 7, 2012, Porto Alegre. *Anais...* Memória Abrace Digital. 2012.

TURTELLI, L.S.; RODRIGUES, G.E.F. **Fina Flor Divino Amor: da gira da Umbanda ao corpo da cena**. Atas da Conferência Internacional 2012 Conferência Internacional Corpos (Im)perfeitos na Performance Contemporânea. Eds. Ana Macara, Ana Paula Batalha e Katia Mortari. (pp.170-175) ISBN 978-972-735-185-5. Almada, Portugal: 2012.

¹ www.finaflordivinoamor.com.br

² Auxílio Regular à Pesquisa FAPESP, pesquisadoras Profa. Dra. Larissa Turtelli e Profa. Dra. Graziela Rodrigues.

³ Dados retirados das respostas dos espectadores nos questionários do projeto de pesquisa "A Dança em Ato".